

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

RETERRITORIALIZAÇÃO E REENRAIZAMENTO EM CONTEXTOS DE CAPITALISMO DE DESASTRE: CONFLITOS E DISPUTAS NA PAISAGEM CULTURAL DE BENTO RODRIGUES

Paula Pinto Huhn De Azevedo (paulahuhn@gmail.com)

O artigo visa divulgar os resultados obtidos pela dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2025. Intitulada Patrimônio cultural, memória e identidade na reterritorialização e reenraizamento: uma análise de Bento Rodrigues/MG, a pesquisa analisa o território de Bento

Rodrigues, distrito de Mariana/MG, após o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, ocorrido em 2015.

Compreende-se que o desastre-crime instaurou um processo contínuo de violência territorial, marcado pelos processos de desenraizamento (Weil, 2001) e desterritorialização (Haesbaert; Bruce, 2002) da população atingida. A partir de uma leitura fundamentada nos conceitos de neoliberalismo (Harvey, 2008), necropolítica (Mbembe, 2018) e capitalismo de desastre (Klein, 2007), a pesquisa investiga como a gestão do desastre-crime operou por meio da normalização da perda, da supressão contínua de direitos e da disputa desigual de territorialidade exercida pela Samarco e suas controladoras em relação às comunidades atingidas.

Nesse contexto, a paisagem cultural é compreendida como recurso político e campo de conflito, no qual se confrontam projetos antagônicos de território: de um lado, a lógica neoliberal e necropolítica que orienta os processos institucionais de reparação; de outro, as formas de memória, pertencimento e uso do território produzidas pelas comunidades atingidas.

Do ponto de vista metodológico, o estudo articula revisão bibliográfica crítica, análise documental de instrumentos legais e institucionais e leitura do território, considerando suas dimensões históricas, sociais, simbólicas e patrimoniais. Essa abordagem permitiu identificar que as propostas formais de reassentamento e preservação tendem a esvaziar seus sentidos culturais, operando uma reterritorialização funcional que desconsidera os vínculos afetivos, identitários e históricos da população com o lugar.

Os resultados evidenciam que o desastre-crime de Fundão constitui um caso emblemático de capitalismo de desastre, em que a Samarco e suas controladoras se aproveitaram do momento de choque gerado pelo rompimento da barragem para ampliar seus lucros. Os processos de reterritorialização e reenraizamento não se efetivam de forma justa, pois se dão sob a lógica neoliberal, perpetuando a violência estrutural (Galtung, 1969), o controle sobre a memória e a história a serem preservadas, bem como a soberania sobre a

vida e a morte das comunidades residentes em zonas de sacrifício. Em contrapartida, as práticas de memória, os usos continuados do território dizimado e as narrativas construídas pelos atingidos configuram formas de enfrentamento à lógica necropolítica, tensionando a legitimidade das decisões institucionais sobre o território.

Conclui-se que a paisagem cultural de Bento Rodrigues deve ser compreendida como um território em disputa, no qual preservação e gestão não podem ser tratadas como ações exclusivamente técnicas e distanciadas das comunidades atingidas. Destaca-se, nesse contexto, a importância do patrimônio cultural — especialmente dos bens imateriais — como ferramenta fundamental para mitigar os impactos decorrentes da ruptura com o território de origem, uma vez que, diante da perda da materialidade, tradicional âncora da memória, a imaterialidade assume o papel de portadora da rememoração nos processos de reterritorialização e reenraizamento.

Palavras-chave: paisagem cultural; desastre-crime; reterritorialização; conflitos territoriais; capitalismo de desastre.